

Physaloptera praeputialis

OLIVEIRA, Amanda Claudia

ANTONIO, Nayara da Silva

Acadêmicos da Associação Cultural e Educacional de Garça - FAMED.

NEVES, Maria Francisca

Docente da Associação Cultural e Educacional de Garça – FAMED

RESUMO

O *Physaloptera praeputialis* é uma das parasitoses de cães e gatos de distribuição mundial. Os hospedeiros intermediários são besouros, baratas e grilos. São maiores que a maioria dos espirurídeos, tendo 4 a 6 cm de comprimento e parecem a família Ascarididae. Os vermes adultos têm dentes pequenos nos grandes lábios triangulares e se fixam fortemente a mucosa gástrica, deixando pequenas úlceras quando se movem para novos locais.

Palavras-chave: *Physaloptera praeputialis*, cães, gatos.

Tema central: Medicina Veterinária.

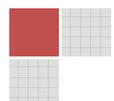
ABSTRACT

The *Physaloptera praeputialis* is one of the parasitisms of dogs and cats are of world-wide distribution. The intermediate hosts are beetles, cockroaches and crickets. They are greater than the majority of the spirurids, having the 4 to 6 cm of length and seeming pertaining to Ascarididae. The adult worms have small teeth in the great triangular lips and if they fix the gastric mucosa strong, leaving small ulcers when they are moved for new places.

Keywords: *Physaloptera praeputialis*, dogs, cats.

1. INTRODUÇÃO

A procura de animais de companhia vem aumentando, inclusive para o emprego em terapias alternativas com crianças hospitalizadas e para estímulos táteis e visuais em pessoas especiais. Dado ao estreito convívio dos cães com o homem, torna-se fundamental o controle adequado da endoparasitose canina, com o objetivo de diminuir a contaminação do meio ambiente pelas formas infectantes destes parasitos e, conseqüentemente, minimizar os riscos de infecção canina (ROBERTSON et al., 2000). Os parasitos gastrintestinais possuem um papel



relevante dentre as endoparasitoses caninas e felinas, constituindo-se em um dos principais fatores que interferem no desenvolvimento do animal (SILVA et al., 1999).

O *Physaloptera praeputialis* e o *Physaloptera rara*, de distribuição mundial, ocorrem no estômago dos cães e gatos. Podem causar gastrite catarral, com vômito, e nas infecções maciças podem aparecer sangue nas fezes (SILVA et al., 1999).

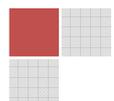
O objetivo deste trabalho foi mostrar que o *Physaloptera praeputialis*, é um helmintos causador de doenças, seu ciclo evolutivo, tratamento e controle.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O Gênero *Physaloptera* (gr.physalis, vesícula; pteron, asa) apresenta como particularidades genéricas papilas cervicais posteriores ao anel nervoso. Esôfago com porção anterior muscular e porção posterior glandular. O macho apresenta as duas expansões cuticulares da calda unidas ventralmente antes da cloaca sustentada por quatro pares de papilas pedunculares e com um número variado de papilas sésseis; espículos semelhantes na forma e desiguais no comprimento, sendo o espículo esquerdo mais longo que o direito. Nas fêmeas a vulva está situada na metade anterior do corpo. Os ovos são de casca lisa e espessa e, por ocasião da postura estão embrionados (FORTES, 2004).

Os hospedeiros definitivos são felinos e caninos, e os hospedeiros intermediários são os ortópteros e coleópteros. Os adultos vivem aderidos à mucosa do estômago dos hospedeiros definitivos. As formas larvais encontram-se encistadas na parede externa do intestino dos hospedeiros intermediários (FREITAS, 1977; FORTES, 2004).

No ciclo evolutivo do *Physaloptera praeputialis*, os ovos embrionados são eliminados com as fezes do gato e cão e ingeridos pelos hospedeiros intermediários. No intestino ocorre a eclosão das L1 que atravessando o intestino se encistam em sua parede externa, mudam para L2 após 11 a 16 dias da infecção, e depois de 12 dias mudam para L3 infectante. As formas adultas maduras evoluem no hospedeiro definitivo em 56 a 85 dias após terem ingerido o hospedeiro intermediário infectado. Os adultos são hematófagos e vivem aderidos à mucosa gástrica onde podem



provocar erosões, levando a gastrite catarral ou hemorrágica e anemia (URQUHART et al., 1998; FORTES, 2004).

O diagnóstico é feito pela comprovação e identificação dos parasitas, e das lesões causadas por eles no estomago, por ocasião da necropsia. As infecções causados por *Physaloptera* também podem ser diagnosticadas pela comprovação e identificação de seus ovos em exame parasitológico de fezes pelo Método de Flutuação (SLOSS, et al.; 1999).

No tratamento os anti-helmínticos mais indicados são o fenbendazol (50 mg/kg PO, uma vez ao dia, por três dias), ivermectina (0,2 a 0,4 mg/kg PO ou SC, em dose única), mebendazol (22 mg/kg PO, uma vez ao dia, por três dias), pamoato de pirantel (5 mg/kg PO, em dose única) (University of Pennsylvania, 2003) (SLOSS, et al.; 1999).

O controle se baseia no combate aos hospedeiros intermediários, manejo adequado das fezes e tratamento (FORTES, 2004).

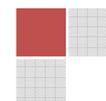
3. CONCLUSÃO

O *Physaloptera praeputialis*, é um helmintos causador de doenças, e que a cura e as medidas profiláticas devem ser empregadas antes que estas causem lesões irreversíveis levando o animal à morte.

4. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.A.O.; AYRES, M.C.C. Considerações gerais sobre os Anti-helmínticos. In: Spinosa, H.S.; Górnaiak, S.L.; Bernardi, M.M. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária. 2 ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 437-443, 1999.

DOS SANTOS, H.A.; BARÇANTE, J.M.P.; RIBEIRO, V.M.; DIAS, S.R.C.; OLIVEIRA JÚNIOR, S.D.; BARÇANTE, T.A.; LIMA, W.S. Freqüência de parasitos intestinais em cães filhotes do município de Belo Horizonte – Minas Gerais. Anais do XII Congresso Brasileiro de Parasitologia Veterinária, 01 a 05 de setembro de 2002, Colégio Brasileiro de Parasitologia Veterinária, Rio de Janeiro, 2002.



FORTES, E. Parasitologia Veterinária, terceira edição. Editora Ícone.pag. 403-404, 1997.

GENNARI, S.M.; KASAI, N.; PENA, H. F. J.; CORTEZ, A. Ocorrência de protozoários e helmintos em amostras de fezes de cães e gatos da cidade de São Paulo. Braz. J. Vet. Res. An. Sci., vol. 36, n 2, 1999.

LIMA, W.S.; CAMARGO, M.C.V.; GUIMARÃES, M.P. Surto de *Larva migrans* cutânea em um creche de Belo Horizonte, Minas Gerais (Brasil). *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, v.26, p.122-124, 1984.

PARASITOLOGIA VETERINÁRIA, 11., 1999, Salvador-BA Anais... Salvador: CBPV, 1999. p.171.

ROBERTSON, I.D.; IRWIN, P.J.; LYMBERY, A.J.; THOMPSON, R.C.A. The role of companion animals in the emergence of parasitic zoonoses. *International Journal for Parasitology*, v.30, p.1369-1377, 2000.

SILVA, W.W.; JUNIOR, M.E.S.; ASSIS, L.M.; COUTO, E. A. Fauna helmíntica de cães domiciliados no sertão paraibano Patos/PB. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE

SLOSS, M. W.; ZAJAC, A. M.; KEMP, R.L.; Parasitologia Clínica Veterinária, sexta edição. Editora Manole Ltda.pag.5, 1999.

